

IMPERIALISMO MATERIAL E REGIMES DE INFORMAÇÃO: PROPOSTA PARA UMA CRÍTICA DA MATERIALIDADE DA IMAGEM DIGITAL NA PERIFERIA¹

Michele PUCARELLI²

¹ GT 7 - Estudos Críticos em Ciência da Informação

² Universidade Federal Fluminense, michelepucarelli@id.uff.br

RESUMO

O presente estudo investiga as tensões entre o imperialismo material e a busca por soberania digital na periferia do capitalismo, partindo do problema da opacidade infraestrutural das Inteligências Artificiais (IA). Justifica-se a urgência deste debate diante do fetiche da imaterialidade da "nuvem", um discurso hegemônico que oculta a base extrativista e o passivo ambiental da tecnologia. Questiona-se como os algoritmos operam regimes de informação que promovem o colonialismo visual ao "higienizar" territórios periféricos, configurando uma desinformação estrutural que apaga a materialidade das crises ambientais locais em favor de estéticas globais assépticas.

A fundamentação articula-se na Economia Política da Comunicação (EPC) e nos Estudos Críticos em Ciência da Informação para discutir, via Bolaño (2000), a subsunção do sensível à lógica do capital. Dialoga-se com a tecnodiversidade de Hui (2020) e com o conceito de regime de informação (Frohmann, 2004), aqui tensionado pelas relações de luta de classes (Bezerra, 2023) para evidenciar como o regime informacional dominante opera um colonialismo digital que explora materialmente o Sul Global, precarizando o trabalho nas periferias para sustentar a infraestrutura da rede. Recorre-se à geologia das mídias (Parikka, 2015) e à crítica ao extrativismo (Crawford, 2022) para confrontar a densidade mineral do digital com os processos de automação estética. Essa síntese permite compreender a imagem como resultado de processos produtivos assimétricos que tensionam o território diante da automação estrangeira.

Metodologicamente, a pesquisa adota uma perspectiva crítico-descritiva pautada na análise comparativa de escalas informacionais. O procedimento consiste no confronto sistemático entre o testemunho de solo, pautado na fotografia documental de denúncia ambiental, e o simulacro algorítmico gerado por modelos de IA Generativa. O objetivo é identificar o hiato entre a informação situada no território — marcada pela rugosidade material — e a simulação automatizada. Esta abordagem permite desvelar a política de apagamento de evidências físicas e o sequestro da memória visual da periferia. Esta análise expande discussões prévias sobre os tensionamentos éticos e técnicos entre a prática fotojornalística e a geração de imagens sintéticas (Pucarelli; Tavares, 2023), situando-as agora sob a ótica do imperialismo material.

Discussões preliminares indicam que a IA opera um regime de invisibilidade que reforça a dependência colonial. Ao processar dados de territórios explorados do Sul Global, o algoritmo tende a suprimir a rugosidade documental em favor de padrões estéticos que atendem à economia da atenção do Norte Global, processo identificado como uma proletarianização do sensível (Stiegler, 2019). Contra esse apagamento, reivindica-se a epistemologia *ch'ixi* (Rivera Cusicanqui, 2025), que reconhece as fraturas, a materialidade e as manchas das realidades periféricas como âncoras territoriais de veracidade que forcem a reintrodução da materialidade e da soberania no fluxo informacional. Conclui-se que o enfrentamento do colonialismo ambiental exige o reconhecimento de que toda

visualidade possui um impacto geográfico. A pesquisa propõe a subordinação dos dispositivos técnicos ao índice de verdade do território, combatendo o imperialismo visual e protegendo a integridade informacional das periferias no sistema-mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, A. C. Regime de informação e lutas de classes: reconstrução de um conceito à luz da crítica da economia política. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 10, p. 1-14, 2023.

BOLAÑO, C. **Indústria cultural, informação e capitalismo**. São Paulo: Educ, 2000.

CRAWFORD, K. **Atlas da IA: poder, política e os custos planetários da inteligência artificial**. Tradução de B. Vargas. São Paulo: Objetiva, 2022.

CUSICANQUI, S. R. **Sociologia da imagem: olhares ch'ixi a partir da história andina**. São Paulo: Elefante, 2025.

FROHMANN, B. **Deflating Information: From Anthropology to Critical Textual Studies**. Toronto: University of Toronto Press, 2004.

HUI, Y. **Tecnodiversidade**. Tradução de H. Amaral. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

PARIKKA, J. **A Geology of Media**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2015.

PUCARELLI, M.; TAVARES, D. **IA e Fotojornalismo: desafios de uma relação delicada e (ainda) em construção**. Revista GEMInIS, v. 14, n. 3, p. 38–58, 2023.

STIEGLER, B. **The Age of Disruption: Technology and Madness in Computational Capitalism**. Cambridge: Polity Press, 2019.